

# Toxicidade do Tabaco: uma revisão integrativa sobre a periculosidade advinda de um mal lícito que assola o mundo

**Tobacco Toxicity: an integrative review of dangerousness arising from a lawful evil that plagues the world**

**Roniell da Silva Melo<sup>\*</sup>**, **Lidiane Andressa Cavalcante Uhlmann**

Faculdade de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mail: ronielmelo@yahoo.com

**Resumo:** Introdução: 9,8% da população brasileira tem o hábito de fumar. Um estudo da OMS evidenciou que o tabagismo é responsável pela morte de mais de 8 milhões de pessoas por ano. No Brasil a dependência do tabaco causa aproximadamente 157 mil mortes ao ano, o que gera um custo anual para a sociedade de cerca de R\$ 57 bilhões. O tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo. É uma condição de saúde epidêmica que causa dependência física, psicológica e comportamental. Estima-se que o tabagismo esteja relacionado a cerca de 50 doenças. Assim, esta pesquisa teve como objetivo levantar publicações que evidenciam a periculosidade que o uso do tabaco pode causar a saúde do ser humano. Revisão: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento de dados científicos e a sistematização das informações são oriundas de produções científicas publicadas a partir de 2015, nos idiomas português e inglês, indexadas na base de dados da MEDLINE-PUBMED, LILACS e SCIELO. A nicotina afeta o sistema respiratório e causa diversos danos à saúde do fumante, tais como doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças intersticiais, exacerbações da asma, entre outras. O coronavírus pode representar uma ameaça adicional para os fumantes, sendo o tabagismo verificado como um fator de risco para admissão na UTI e mortalidade em pacientes internados tratados para COVID-19. Discussão: Embora a produção de tabaco movimente a economia, em contrapartida há um percentual muito maior com gastos em tratamentos da saúde. O uso de tabaco na juventude vem se alastrando e tornando os jovens mais propícios ao vício proporcionando acometimentos a sua saúde. Considerações finais: O consumo do tabaco é extremamente prejudicial à saúde. Considerando o alto custo que esse hábito causa, campanhas massivas apoiadas pelo poder público, devem ser estimuladas objetivando orientar, quanto aos riscos do uso desse hábito nocivo e evitável.

**Palavras-chave:** cigarro, drogas lícitas, nicotina, tabaco.

**Abstract:** Introduction: 9.8% of the Brazilian population has a smoking habit. A WHO study found that smoking is responsible for the deaths of more than 8 million people each year. In Brazil, tobacco dependence causes approximately 157 thousand deaths per year, which generates an annual cost to society of approximately R \$ 57 billion. Smoking is the leading cause of preventable death in the world. It is an epidemic health condition that causes physical, psychological and behavioral dependence. Smoking is estimated to be related to about 50 diseases. Thus, this research aimed to raise publications that show the danger that the use of tobacco can cause human health. Review: It is an integrative literature review. The collection of scientific data and the systematization of information come from scientific productions published since 2015, in Portuguese and English, indexed in the database of MEDLINE-PUBMED, LILACS and SCIELO. Nicotine affects the respiratory system and causes several damages to the smoker's health, such as chronic obstructive pulmonary disease, interstitial diseases, asthma exacerbations, among others. Coronavirus can pose an additional threat to smokers, with smoking being seen as a risk factor for admission to the ICU and mortality in inpatients treated for COVID-19. Discussion: Although tobacco production moves the economy, on the other hand, there is a much higher percentage of spending on health treatments. Tobacco use in youth has been spreading and making young people more prone to addiction, affecting their health. Final remarks: Tobacco consumption is extremely harmful to health. Considering the high cost that this habit causes, massive campaigns supported by the public power, should be stimuli aiming at guiding, regarding the risks of the use of this harmful and avoidable habit.

**Keywords:** cigarette, licit drugs, nicotine, tobacco.

## Introdução

Cerca de 9,8% da população brasileira tem o hábito de fumar, este percentual configura aproximadamente 22 milhões de pessoas (Ministério da Saúde, 2020). Um estudo da Organização Mundial de Saúde - OMS (2020), demonstrou que, no mundo, o tabaco é responsável pela morte de mais de 8 milhões

de pessoas ao ano. Desses óbitos, mais de 7 milhões resultam do uso direto desse produto, porém, cerca de 1,2 milhão é resultado de não-fumantes expostos ao fumo de forma passiva.

No Brasil, o tabagismo causa aproximadamente 157 mil mortes ao ano, o que gera um custo anual para a sociedade de cerca de R\$ 57 bilhões (Instituto Nacional do Câncer, 2021). A OMS classifica o tabagismo como doença na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). Estudos realizados pela Aliança de Controle do Tabagismo mostram que o Brasil tem um dispêndio por ano, de cerca de R\$ 21 bilhões apenas com tratamento de pacientes com doenças relacionadas ao tabagismo, correspondendo por 13% das mortes no país (Bazotti et al., 2016). Além dos gastos com saúde, também são preocupantes o alto custo econômico anual do tabagismo, correspondente a 1,8% do Produto Interno Bruto mundial, além dos danos ambientais relacionados ao tabaco que envolvem além da contaminação do solo, incêndios e desmatamentos (Portes et al., 2018).

O ato de fumar é um problema de saúde pública com capacidade de ocasionar diversas consequências para a saúde do indivíduo (Nadaleti et al., 2021). O tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo. É uma condição de saúde epidêmica que causa dependência física, psicológica e comportamental, atribuída principalmente à nicotina (Teixeira et al., 2020). A redução do consumo de cigarros é uma das estratégias para prevenir o câncer de pulmão, um problema de saúde pública global, e reduzir a incidência e mortalidade de diversas doenças crônicas (Reis et al., 2021).

O tabagismo é um fator de risco, constantemente, associado a doenças crônicas não transmissíveis, sendo a principal causa mundial prevenível de morbidade e mortalidade. Estima-se, a partir das evidências científicas disponíveis, que o tabagismo esteja relacionado a cerca de 50 patologias. Destacando-se doenças respiratórias, cardiovasculares e neoplásicas. São atribuídos ao cigarro, 45% das mortes por infarto agudo do miocárdio, 85% por doença pulmonar obstrutiva crônica, 25% por doenças cerebrovasculares e 30% por diversos tipos de cânceres (Cardoso et al., 2021).

Um estudo realizado pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer em 2017, apontou o tabagismo como um agente altamente capaz provocar o desenvolvimento de cânceres no organismo. Um cigarro, além de conter mais de 70 substâncias cancerígenas conhecidas, possui também alto nível de nicotina. Sabe-se que a nicotina é responsável por ativar os receptores nicotínicos de acetilcolina e induzir a proliferação celular nas linhagens de alguns tipos de câncer (Leite et al., 2021). O cigarro, em razão das inúmeras substâncias tóxicas que o compõe, é visto como um produto extremamente nocivo à saúde humana, conforme disposto pelas pesquisas na área da saúde, causador de diversas patologias, vício e dependência (Wink & Bagatini, 2020).

A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, surgiu em meados de 2020 e a OMS e outros órgãos de saúde coletiva alertaram para o risco do contágio e morte pela doença em tabagistas passivos e ativos. Neste novo cenário, o tabagismo pode impactar ainda mais as prevalências de mortes e nos custos de tratamentos das doenças (Souza & Rabahi, 2020). Até o momento não existe dados sobre tabagismo e sua ligação com pandemias, porém, estudos apontam que fumantes expostos a desastres naturais fumam mais do que fumantes não expostos. Assim, com a chegada da pandemia do SARS-CoV-2, as incertezas futuras e as medidas de isolamento social se associam à preocupação com a doença, podendo fazer com que muitas pessoas recorram a algumas estratégias inadequadas, como por exemplo fumar, na tentativa de reduzir o desequilíbrio emocional, stress, depressão, entre outros (Silva et al., 2020). O coronavírus pode representar uma ameaça adicional para os fumantes. O contato contínuo da mão com a boca durante a atividade de fumar é um fator relevante que aumenta o risco de contágio pelo SARS-CoV-2 (Costa, 2021).

As causas que levam o indivíduo a fumar são principalmente de origem físicas, psicológicas e comportamentais, indo desde problemas como depressão, ansiedade, baixo autoestima, ou até mesmo a questões culturais, costumes e situações de gatilho que induzem ao fumo (Ramos et al., 2021). A conscientização dos males que o cigarro pode causar é muito importante pois o aumento da mortalidade associado ao tabaco vem sendo documentado há muitos anos. O hábito de fumar pode aumentar o risco de morte de 20 a 30 vezes em relação aos não fumantes (Malta et al., 2015). Nessa perspectiva, esta pesquisa buscou levantar publicações que evidenciam a periculosidade que o uso do tabaco pode causar a saúde do ser humano.

## Revisão

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza exploratória, através de uma revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento de dados científicos e a sistematização das informações são oriundas de produções científicas publicadas a partir de 2015, nos idiomas português e inglês, indexadas na

base de dados da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE-PUBMED), Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Estratégias para o controle do tabagismo são divididas em três esferas: prevenção, proteção e tratamento. A prevenção é essencial para evitar que novas pessoas comecem a fumar, propositalmente na população jovem, ela é feita basicamente por meio da educação. A proteção está relacionada ao resguardo da população dos efeitos da fumaça oriundos do tabaco em ambientes de convívio coletivos, e por fim o tratamento que deve ser oferecido a todos que desejam parar de fumar (Ramos et al., 2021).

Existe uma diversidade de estratégias farmacológicas e não-farmacológicas para auxílio no abandono do hábito de fumar. Entre as medidas farmacológicas, o cloridrato de bupropiona, medicamento comumente usado no tratamento da depressão, tem se mostrado um poderoso aliado para fumantes que desejam parar de fumar, reduzindo significativamente os sintomas de abstinência. Entre as medidas não-farmacológicas, pode-se citar o auxílio de uma equipe da saúde que acompanha o paciente durante o processo para cessar o tabagismo. Com esse auxílio, o paciente consegue lidar melhor com os sintomas da abstinência (Gomes, Carvalho & Pachú, 2020).

O cigarro, produto altamente nocivo à saúde humana, é um dos produtos que quando comercializado e consumido é capaz de gerar danos, estes muitas vezes irreversíveis para o consumidor, em razão das graves doenças que podem levar à morte muitos indivíduos. Além das doenças, o cigarro também causa vício e dependência, sendo capaz de levar os consumidores a uma situação de vulnerabilidade, afastando o querer consciente (Wink & Bagatini, 2020). O tabagismo é uma patologia crônica, consequência da dependência psicológica do consumo de produtos derivados do tabaco. É despertada pela compulsão física da nicotina. O hábito de fumar está associado ao surgimento de outros quadros clínicos graves e ao longo dos anos, tem provocado grandes gastos aos cofres públicos (Souza & Rabahi, 2020).

Há evidências suficientes de que fumar aumenta o risco para infecções pulmonares virais. O tabagismo prejudica a capacidade de resposta imunológica do corpo humano, tornando fumantes mais vulneráveis a doenças infecciosas. Assim, fumar é o principal fator de risco para doenças e infecções respiratórias graves, devido às mudanças estruturais no trato respiratório e a redução de sua resposta imune (Araújo, 2020). Mesmo em indivíduos com baixo consumo de cigarros e em tabagistas passivos, o tabagismo compromete a função endotelial e aumenta a liberação de radicais livres de oxigênio, além de acelerar o processo aterosclerótico (Scholz & Abe, 2019).

O tabagismo figura entre os principais fatores de risco para a ocorrência de uma série de patologias. O seu uso acarreta diversas consequências para a saúde dos indivíduos, para o seu trabalho e para seus relacionamentos interpessoais, interferindo em sua qualidade de vida (Nadaleti et al., 2021). O tabagismo é um poderoso acelerador do envelhecimento, tanto diretamente, por meio de mecanismos mediados, em grande parte, por radicais livres, quanto indiretamente, por intermédio de condições patológicas produzidas por esse hábito (Gomes et al., 2020). O cigarro é uma importante causa de perda de saúde. Seu uso está associado ao desenvolvimento de diversas doenças respiratórias, cardiovasculares e neoplásicas. Estima-se que a mortalidade geral seja duas vezes maior nos fumantes se comparado aos não-fumantes (Cardoso et al., 2021).

Existem mais de 50 doenças relacionadas ao tabagismo. Estatísticas apontam que fumantes, quando comparados a não fumantes, apresentam um risco 10 vezes maior de desenvolver câncer de pulmão, 5 vezes maior de sofrer infarto, 5 vezes maior de desenvolver bronquite crônica e enfisema pulmonar e 2 vezes maior de sofrer derrame cerebral (Portes et al., 2018). O tabagismo é uma das principais causas evitáveis de mortes precoces e de desigualdade em saúde no mundo. Milhões de pessoas, em nível global, morrem a cada ano devido a doenças associadas ao fumo, seja ele ativo ou passivo, sendo que estes óbitos se concentram entre os mais vulneráveis e pobres (Figueiredo et al., 2017).

As doenças crônicas na população, tem como um dos principais fatores de risco, o tabagismo. Esse provoca milhões de mortes a cada ano no mundo, sendo responsável por 71% das mortes por câncer de pulmão, 42% das doenças respiratórias crônicas e 10% das doenças cardiovasculares. No Brasil, mais de 400 pessoas morrem diariamente devido à dependência à nicotina (Reis et al., 2021). Por dia, no mundo são registradas, em média, dez mil mortes em decorrência do consumo de tabaco e seus derivados, cuja ocorrência está associada a diversos tipos de câncer, doenças pulmonares e coronarianas, hipertensão arterial e acidentes vasculares encefálicos (Bazotti et al., 2016).

A exposição ao tabaco está associada à ocorrência de diversas doenças circulatórias tais como a hipertensão, acidente vascular cerebral, infarto do miocárdio, a doenças respiratórias crônicas, problemas oculares, tais como catarata e cegueira, ao crescimento uterino retardado, aos diversos cânceres de pulmão,

cavidade oral, esôfago, estômago, cólon, bexiga, rins, colo do útero, além de ser importante fator de risco para doenças transmissíveis, como a tuberculose (Malta et al., 2015).

Existe uma forte associação entre o tabagismo e o câncer gástrico. Fumantes ativos possuem uma chance de aproximadamente 60% maior, quando comparado aos não fumantes de terem esse tipo de câncer. Essa situação ocorre porque os carcinógenos do tabaco agredem diretamente a mucosa gástrica, além de também favorecerem a persistência do *H.pylori*, diminuindo a eficácia da terapia de erradicação (Leite et al., 2021). A nicotina, presente nos cigarros, afeta o sistema respiratório e causa diversos danos à saúde do fumante, tais como doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças intersticiais e exacerbações da asma. O hábito de fumar aumenta a chance de acidente vascular cerebral, aneurisma e tromboangeíte oclusiva. Além disso, refluxo gastroesofágico, úlcera péptica, doença de Crohn e cirrose hepática são as patologias mais comuns do sistema digestivo relacionadas ao uso do cigarro (Nascimento et al., 2021).

Os efeitos do cigarro são comprovadamente maléficos durante o período de gravidez devido a composição química desse produto. Nesse período é importante que a gestante interrompa esse tipo de hábito. A nicotina tem ações maléficas para a saúde do bebê durante o período gestacional. O hábito de fumar na gravidez eleva o risco de recém-nascidos com baixo peso, natimortos e abortos espontâneos. Autores relatam que o tabagismo causa diminuição da pressão de oxigênio materno, comprometendo assim a perfusão correta da placenta e a diminuindo a absorção de nutrientes para o bebê (Sampaio et al., 2020).

Em um recente estudo observacional, o tabagismo foi verificado como um fator de risco para admissão na UTI e mortalidade em pacientes internados tratados para COVID-19 (Caliskan & Saylan, 2020). Fumantes fazem parte do grupo de risco para a contaminação pela COVID-19, pois, geralmente levam a boca sem a adequada higienização das mãos, os produtos de tabaco, sejam tradicionais ou dispositivos eletrônicos para fumar (Silva et al., 2020). Existem fumantes que aumentaram seus hábitos tabágicos por situações de maior ansiedade e stress relacionados com a pandemia atual, no entanto há outros que ao perceberem a maior suscetibilidade e gravidade da doença COVID-19, tiveram uma maior motivação para deixar de fumar (Costa, 2021). Parar de fumar é uma importante medida de proteção contra a COVID-19, devendo ser encorajada pelos profissionais da saúde como forma de ajudar o fumante a deixar o tabagismo, reduzindo assim as chances de complicações caso venha a se contaminar com o SARS-CoV-2 (Araújo, 2020).

## Discussão

Não obstante os prejuízos causados à saúde da população pelo tabagismo, a cultura do tabaco faz parte da história do Brasil, contribuindo para o desenvolvimento das regiões produtoras. O cultivo do tabaco no Brasil tem destaque no cenário internacional, pois o país é o terceiro maior produtor mundial de tabaco, atrás da China e Índia, sendo líder em exportações desde o ano de 1993 (Santos & Deponti, 2021). Embora as empresas fumageiras movimentem a economia, em contrapartida há um percentual muito maior com gastos em tratamentos da saúde, visto que o cigarro torna a vida do fumante difícil, considerando que a saúde é o mínimo para sua existência (Wink & Bagatini, 2020). A despeito de ser considerado um hábito presente histórica e culturalmente, para a saúde pública tal ato consiste em um grande problema pois esse hábito é fator de risco para comorbidades como diabetes, doenças cardíacas e respiratórias. Estima-se que sua utilização foi responsável pela morte de 100 milhões de pessoas e com previsão de vitimar 1 bilhão no decorrer do século XXI (Ramos et al., 2021).

Wink & Bagatini (2020) levantaram a responsabilidade civil das empresas que fabricam o tabaco e concluíram que o cigarro, por causar vício, dependência e diversas enfermidades, como por exemplo, doenças pulmonares, viola o direito à saúde inserido na Constituição Federal como direito fundamental, necessário para propiciar dignidade. Além disso, as autoras asseveraram que o cigarro também infringe o direito à vida, tendo em vista que muitas das graves doenças pelo cigarro causadas não têm cura, resultando na morte de muitos fumantes.

Estudos apontam que a iniciação do tabagismo ocorre, geralmente, na adolescência. Dessa forma, ofertar aconselhamento para os fumantes nessa etapa da vida é altamente recomendado (Rios & Freire, 2020). 90% dos fumantes iniciam o hábito de fumar antes dos 19 anos. O maior fator de influência para o uso ou não do tabaco na adolescência está relacionado com o ambiente familiar e sociocultural em que vivem os adolescentes (Cardoso et al., 2021). O uso de tabaco na juventude vem se alastrando e tornando os jovens mais propícios ao vício proporcionando acometimentos a sua saúde (Nascimento et al., 2021).

Há diferença percentual de fumantes na população jovem comparado com mais velhos ocorre principalmente porque, geralmente, pessoas mais velhas tem mais motivação, disciplina e preocupações imediatas com a saúde quando comparados aos jovens (Gomes et al., 2020). Pesquisas brasileiras têm



apontando queda na prevalência do tabagismo na população adulta e jovem, porém é preocupante a quantidade de jovens que ainda experimentam diversas formas de uso do tabaco. Em um país que demonstra eficiência no combate ao tabagismo nos últimos anos, é preocupante verificar maiores prevalências de tabagismo entre grupos mais jovens, pois esses nasceram em um momento em que leis antitabagismo são mais rígidas, indo desde a proibição de propaganda e taxaço do produto, até a regulamentação de espaços para fumantes (Souza & Rabahi, 2020).

Estatísticas apontam que cerca de 80% dos fumantes desejam parar de fumar. Porém, apenas 3% desses conseguem a cada ano, e a maioria desse grupo cessa sem ajuda profissional (Reis et al., 2021). A população sabe que o ato de fumar pode afetar a saúde. Porém, a maior parte dessas pessoas reconhece apenas a ligação do tabagismo com câncer de pulmão, não levando em consideração a associação do tabagismo com outras enfermidades advindas desse vício. No Brasil, a baixa escolaridade aparenta ser um fator importante na desinformação quanto as doenças relacionadas ao tabagismo (Araujo et al., 2019).

### Considerações finais

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciaram que o consumo do tabaco é extremamente prejudicial à saúde. A bibliografia aponta muitos efeitos danosos oriundos desse hábito, ligando-o diretamente ao desenvolvimento de doenças respiratórias, coronarianas, apodrecimento dos dentes, câncer de boca, pulmão, bexiga, leucemia, além de outras comorbidades. Sendo o tabagismo uma problemática importante no campo da saúde pública, cabe a intervenção dos profissionais de saúde em provocar uma mudança nessa realidade, pois esses atuam diretamente com a população por meio de ações educativas e no tratamento em si.

Verificou-se hábito de fumar, em 90% dos casos, se inicia na adolescência, sendo importante acompanhar a iniciação do tabagismo entre os jovens, por essa ser uma ação passível de prevenção. Considerando o alto custo que esse hábito causa, campanhas massivas apoiadas pelo poder público, devem ser estimuladas objetivando orientar, principalmente os mais jovens, quanto aos riscos do uso desse hábito nocivo e evitável.

### Referências

- Araújo, A. J. 2020. A dependência do tabaco na pandemia e a relevância da associação COVID-19 e tabaco. *Revista Pulmão*, 29(1), 28-31.
- Araujo, M. S., Basso, G. H., & Vanoli, L. R. 2019. Conhecimento da população sobre pneumologia, doenças respiratórias e tabagismo. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 17(2), 93-100.
- Bazotti, A., Finokiet, M., Conti, I. L., França, M. T. A., & Waquil, P. D. 2016. Tabagismo e pobreza no Brasil: uma análise do perfil da população tabagista a partir da POF 2008-2009. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(1), 45-52.
- Caliskan, T., & Saylan, B. 2020. Smoking and comorbidities are associated with COVID-19 severity and mortality in 565 patients treated in Turkey: a retrospective observational study. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 66(12), 1679-1684.
- Cardoso, T. C. A., Filho, A. F. R., Dias, L. M., & Arruda, J. T. 2021. Aspectos associados ao tabagismo e os efeitos sobre a saúde. *Research, Society and Development*, 10(3), 1-8.
- Costa, L. P. 2021. COVID-19: Uma Oportunidade para Deixar de Fumar. *Revista Científica Gazeta Médica*, 8(1), 17-19.
- Figueiredo, V. C., Turci, S. R. B., & Camacho, L. A. B. 2017. Controle do tabaco no Brasil: avanços e desafios de uma política bem sucedida. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(Sup 3), 4-6.
- Gomes, D. T. B., Carvalho, J. S., & Pachú, C. O. 2020. Comorbidades entre idosos tabagistas. *Editora Científica Digital*, 1, 219-228.
- Instituto Nacional do Câncer. 2021. *Tabagismo*. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tabagismo>.
- Leite, F. R. L., Dantas, Y. L., Gaudêncio, M. R. B., Delgado, N. S. D., Batista, L. T. V., & Bezerra, K. F. O. 2021. Os fatores de risco e seus mecanismos na gênese do câncer gástrico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), 1-11.
- Malta, D. C., Oliveira, T. P., Vieira, M. L., Almeida, L., & Szwarcwald, C. L. 2015. Uso e exposição à fumaça do tabaco no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 239-248.
- Ministério Da Saúde. 2020. *Viver sem cigarro é viver com saúde*. Disponível em: [https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/vivamaissus/tabagismo\\_interna.html](https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/vivamaissus/tabagismo_interna.html).

- Nadaleti, N. P., Ribeiro, J. F., Ferreira, P. M., Santos, S. V. M., Nogueira, D. A., Felipe, A. O. B., & Terra, F. S. 2021. Dependência do tabaco e nível de monóxido de carbono em trabalhadores terceirizados. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde*, 20, 1-9.
- Nascimento, V. N., Faria, G., & de Lima, M. K. D. G. 2021. Tabagismo na juventude: uma revisão bibliográfica. *Revista Artigos.Com*, 26, 1-6.
- Organização Mundial de Saúde. 2020. *Tabaco*. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>.
- Portes, L. H., Machado, C. V., Turci, S. R. B., Figueiredo, V. C., Tânia Maria Cavalcante, T. M., & Costa e Silva, V. L. 2018. A Política de Controle do Tabaco no Brasil: um balanço de 30 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6),1837-1848.
- Ramos, M., Maciel, M. A., Santos, M. T. F., Ferreira, M. C. M., & Giuliani, C. D. 2021. Abordagem do tabagismo nos grupos de sala de espera como estratégia de promoção à saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 5476-5488.
- Reis, C. L. F., Oliveira, V., Carvalho, C. M., Reis, L. F., & Ribeiro, M. I. L. 2021. Avaliação do Programa de Tratamento do Tabagismo do Sistema Único de Saúde brasileiro em um município do sudoeste de Minas Gerais. *Research, Society and Development*, 10(2), 1-17.
- Rios, L. E., & Freire, M. C. M. 2020. Opinião de escolares adolescentes fumantes sobre aconselhamento e tratamento para cessação do tabagismo em serviços de saúde: estudo transversal, Goiás, 2018. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4), 1-11.
- Sampaio, N. D. S., Santos, M. F. A., & Paz, F. A. N. 2020. Complicações causadas pela nicotina durante o período gestacional. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-18.
- Santos, E. S., & Deponti, C. M. 2021. A produção de tabaco no Brasil: um estudo com base na teoria da localização e do crescimento regional de Douglass North. *COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional – Faccat*, 18(1), 153-167.
- Scholz, J. R., & Abe, T. O. 2019. Cigarro Eletrônico e Doenças Cardiovasculares. *Revista Brasileira De Cancerologia*, 65(3), 1-3.
- Silva, A. L. O., Moreira, J. C., & Martins, S. R. 2020. COVID-19 e tabagismo: uma relação de risco. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), 1-4.
- Souza, L. A., & Rabahi, M. F. 2020. Características, epidemiologia e riscos do consumo do narguilé. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(12), 1-7.
- Teixeira, L. S. T., Ceccato, M. G. B., Carvalho, W. S., Costa, J. O., Bonolo, P. F., Mendes, J. C., & Silveira, M. R. 2020. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em pessoas vivendo com HIV em tratamento. *Revista de Saúde Pública*, 54, 1-13.
- Wink, B. I., & Bagatini, J. 2020. A responsabilidade civil das empresas fumageiras. *Revista Profanações*, 7, 127-147.

## Minicurrículo

**Roniell da Silva Melo.** Bacharelado em Farmácia, cursando o último ano de Farmácia pela Faculdade de Palmas – FAPAL. Atua há 10 anos no mercado farmacológico.

**Lidiane Andressa Cavalcante Uhlmann.** Mestre em Biodiversidade, Ecologia e Conservação - PPGBEC UFT (2019) e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Tocantins (2016). Docente na Faculdade de Palmas – FAPAL, desde 2019.

**Como citar:** Melo, R.S., & Uhlmann, L.A.C. 2021. Toxicidade do Tabaco: uma revisão integrativa sobre a periculosidade advinda de um mal lícito que assola o mundo, 6, 154. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude6.a154>

**Recebido:** 11 abr. 2021.

**Revisado e aceito:** 22 abr. 2021.

**Conflito de interesse:** os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).